

Bacha diz que fim da indexação é irreversível

ISABEL DIAS DE AGUIAR

O assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, informou ontem a diretores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) que a desindexação da economia é irreversível e que o governo não vai tolerar o repasse de reajustes salariais aos preços.

Bacha declarou à noite que informou os diretores da Fiesp que a única forma de eliminar a cobrança da Taxa Referencial (TR) dos financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) seria encontrar novos mecanismos de remuneração do Fundo de Assistência ao Trabalhador (FAT), que é a fonte de recursos dessas linhas de crédito. Essa porém não foi a versão dada pelo empresário, que garantiu que Bacha anunciou a extinção da TR até o final do ano para acabar de vez com os mecanismos de indexação da economia.

"Isso não passa de fantasia dos

empresários", contestou Bacha ao tomar conhecimento da versão dada pelos diretores da Fiesp às suas declarações. O assessor da Fazenda disse que o governo não cogita eliminar ou modificar a TR porque, na sua opinião, tem efeito equivalente à Libor ou Prime Rate, cobradas no mercado financeiro internacional. Para ele, esse mecanismo de remuneração do capital é eficiente. As taxas adicionais cobradas nas operações de crédito devem ser variáveis, porque refletem o grau de risco oferecido por empréstimo. "E assim que funciona no mundo inteiro e não existe razão para não ser aplicado no Brasil."

A cobrança de TR numa economia estabilizada causa, em muitas ocasiões, dificuldades aos tomadores de crédito, reconheceu. "Isso ocorre com a agricultura, porque os preços dos produtos não evoluem na mesma velocidade que as taxas de juros, mas isso é um problema insolúvel." A dificuldade só seria superada se a sociedade aceitasse subsidiar a diferença, disse.